

## FISIOTERAPIA E TELEREABILITAÇÃO: UM NOVO MODELO DE TRABALHO DIANTE DA PANDEMIA

PHYSIOTHERAPY AND TELEREHABILITATION: A NEW WORK MODEL DURING THE PANDEMIC

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v12.e1.a2024.pp4022-4030>

Recebido em: 13.08.2023 | Aceito em: 21.04.2024

**Carolina Gonçalves Pinheiro<sup>a\*</sup>, Rebeca Pastor Ferreira<sup>a</sup>, Kaelyne Jacinto de Souza<sup>a</sup>, Letícia Brandão Mulato Uchôa<sup>a</sup>, Giordana Paulino de Lima<sup>a</sup>, José Tibério Moura da Silva<sup>a</sup>, Wanderleia Sanny David Alencar<sup>a</sup>**

**Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, Icó – CE, Brasil**  
**\*E-mail: carolgpineiro@hotmail.com**

### RESUMO

**Introdução:** A telessaúde trata-se do uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégia de oferecer serviços correlacionados a saúde quando o profissional e usuário de saúde estão distantes quanto a logísticas. A telessaúde acarreta distintos benefícios, dentre eles, a otimização do tempo, diminuição do fluxo de usuário nos centros de saúde, reduz a propagação do contágio de doenças infecciosas, oferta uma possibilidade de chegar de difícil acesso, além de otimizar oferta de serviços a pacientes devidamente acometido. Presentemente, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) conjectura ao fisioterapeuta três modelos de atendimento não presenciais, que são a teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento. **Objetivo:** Descrever a atuação do fisioterapeuta na telereabilitação diante da pandemia COVID 19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizando busca em duas bases de dados, PUBMED e LILACS, sendo realizadas no mês de maio de 2023. Utilizando os descritores (DECS) "Physiotherapy" AND "telehealth OR telerehabilitation" and "Pandemia OR Covid-19". Foram inclusos para análise sobre o tema ensaio clínicos, textos completos, testes controlados e aleatórios, disponíveis na integra por meio online, e que fossem de 2018 a 2023 (últimos 5 anos). **Resultados:** Foram analisados 15 estudos, maioria atuando na área de Cardiorrespiratória na patologia COVID 19. Todos os estudos demonstraram desfechos positivos quanto ao uso da telessaúde, evidenciando eficácia na sua utilização como ferramenta de tratamento para a fisioterapia. **Considerações Finais:** Faz-se necessário mais estudos para estabelecer diretrizes de realização da telessaúde em Fisioterapia.

**Palavras-chave:** Telessaude; Fisioterapia; COVID-19.

### ABSTRACT

**Introduction:** Telehealth is about the use of information and communication technologies as a strategy to offer health-related services when the health professional and user are distant in terms of logistics. Telehealth brings different benefits, among them, the optimization of time, reduction of user flow in health centers, reduces the spread of contagion of infectious diseases, offers a possibility to reach difficult access, in addition to optimizing the offer of services to patients duly affected. Currently, the Federal Council of Physiotherapy and Occupational Therapy (COFFITO) conjectures three models of non-face-to-face assistance to the physiotherapist, which are teleconsultation, teleconsultation and telemonitoring. **Objective:** To describe the role of the physiotherapist in telerehabilitation in the face of the COVID 19 pandemic. **Methodology:** This is an integrative literature review, performing a search in two databases, PUBMED and LILACS, being carried out in the month of May 2023. Using the descriptors (DECS) "Physiotherapy" AND "telehealth OR telerehabilitation" and "Pandemic OR Covid-19". Clinical trials were included for analysis, complete texts, controlled and randomized tests, available in full online, and that were from 2018 to 2023 (last 5 years). **Results:** 15 studies were analyzed, most of them working in the area of Cardiorespiratory in the pathology of COVID 19. All studies showed positive outcomes regarding the use of telehealth, evidencing its effectiveness as a treatment tool for physiotherapy. **Final Considerations:** More studies are needed to establish guidelines for carrying out telehealth in Physical Therapy.

**Keywords:** Telehealth; physiotherapy; COVID-19.



## INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, no início de 2020, impactou no Brasil e em todo o mundo, enfrentando uma emergência na história sem precedentes, de extrema gravidade para a economia, saúde pública e a vida humana (COSTA et al., 2021).

A pandemia trouxe a necessidade de discutir o lugar social do fisioterapeuta e barreiras, facilitadores e desafios da práxis, especialmente na telessaúde na Atenção Primária (OSTOLIN; COCKELL, 2023).

Os atendimentos realizados em qualquer área da fisioterapia sempre foram essencialmente presenciais, uma vez que, havia uma proibição explícita pelo Código de Ética e deontologia da Fisioterapia, que em seu artigo 15, inciso II, proibindo dar consulta ou prescrever tratamento fisioterapêutico de forma não presencial (BRASIL, 2013). Porém, com a Pandemia, houve uma necessidade de manutenção de atendimentos de fisioterapia, mas a recomendação era o distanciamento social.

Alves et al. (2021) atentam que o isolamento social, a necessidade da continuidade na prestação da assistência e a necessidade de levar atendimento a população de forma segura, foi requisito para os Conselhos Federais das classes profissionais autorizassem, os serviços de telessaúde, suspendendo as exceções ao uso antes impostas, abrindo novas oportunidades para a maior consolidação do telemonitoramento e da telessaúde no país como ferramenta de melhoria do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 20 de março de 2020, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) estabelece a resolução 516, suspende temporariamente o Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do COVID-19, permitindo o atendimento não presencial nas modalidades, teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento (BRASIL, 2020).

Diante disso, os profissionais fisioterapeutas passaram por diversos desafios para manter sua atuação, diante de um cenário de inúmeras mudanças e necessidade de adaptações.

O fisioterapeuta, assim como outros profissionais da área da saúde, passaram a utilizar tecnologias digitais assistidas para realizar atendimentos com os pacientes, mantendo assim a continuidade dos serviços da fisioterapia, principalmente nos casos de doenças

crônicas. É notório que o desenvolvimento e implantação pelo SUS de uma via de atendimento remoto é um desafio e uma necessidade, durante e após o período de pandemia pela COVID-19 (BATISTA et al., 2021).

A teleconsulta e telemonitoramento passaram a ser realizados por meio de aplicativos via celular, computador ou tablet com realização de atividades educativas, orientações de atividades de autocuidado e continuidade da cinesioterapia em casos que previamente já tenham sido avaliados de modo presencial. Porém, existiam limitações para a falta de exame físico prático com a teleconsulta, um exame virtual modificado por videochamada pode permitir um plano inicial de tratamento, por exemplo, observar a aparência, o movimento ou no autoexame sob orientação. Antes da visita, é fundamental realizar a anamnese. Assim, medidas poderão ser tomadas remotamente a partir da avaliação clínica por videochamada e baseada no relato da paciente (CARVALHO; FERREIRA; MODESTO, 2020).

Essa nova realidade traz a necessidade de adaptação em diversos âmbitos, como o setor saúde, afetado de diversas maneiras para além da superlotação. Foi evidente o medo da população em procurar os serviços de saúde em meio à pandemia da COVID-19. Como estratégia para minimizar os possíveis impactos causados aos usuários que costumavam procurar esses serviços para realizar terapias de reabilitação e consultas clínicas, foi orientado pela OMS e pelo Ministério da Saúde (MS) do Brasil o uso do teleatendimento por profissionais da saúde (SILVA; NASCIMENTO, 2020).

Em tempos de pandemia, a telessaúde tornou-se um recurso imprescindível, pois a mesma permite diminuir o fluxo de indivíduos em centros de saúde, reduzindo a propagação da doença, oferece meios de chegar em regiões de difícil acesso e libera vagas de atendimentos hospitalares, ocasionando otimização na prestação de serviços aos pacientes acometidos. Em suma, possibilita oferecer atenção a pacientes portadores de afecções preexistentes, embora não infectados, não comparecem nas consultas médicas em virtude das restrições de circulações sociais (COSTA et al., 2021).

Dessa forma, esse estudo trouxe as evidências científicas quanto a realização da telessaúde no âmbito da fisioterapia, almejando descrever a atuação do fisioterapeuta na telereabilitação diante da pandemia COVID 19 e verificar o impacto da telereabilitação na atuação da Fisioterapia.

## METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de uma revisão de literatura integrativa, que segundo Sonaglio et al. (2019) caracteriza-se por ser um método onde os pesquisadores possuem entusiasmo em resumir um grupo de resultados de pesquisas sobre o mesmo tema, com o objetivo de estabelecer generalizações ou explicações mais abrangentes de fenômenos específicos a partir da síntese ou análise dos resultados da pesquisa.

As buscas pela pesquisa foram executadas pelas bases de dados eletrônicas PubMed e LILACS. Sendo realizada no mês de maio de 2023. Os descritores (DeCS) utilizados para a busca nas bases eletrônicas foram: “Physiotherapy” AND “telehealth OR telerehabilitation”

AND “Pandemia OR Covid 19 OR SARS-cov 19”. Foram utilizados os booleanos AND e OR.

Foram consideradas análise dos artigos originais sobre fisioterapia e telereabilitação e pandemia, sendo incluídos ensaio clínico, textos completos, testes controlados e aleatórios, disponíveis na íntegra pelo meio online, e que fossem dos últimos 5 anos, de 2018 a 2023. Sendo excluídos estudos que não fizessem parte da temática, revisões de literatura, relatos de experiência, estudos de caso, telereabilitação com outras profissões e atendimentos presenciais.

Os critérios de elegibilidade dos estudos ocorreram por meio dos critérios de PICO e estão detalhados na tabela 1.

**Tabela 1.** Critérios de inclusão e exclusão dos estudos pela estratégia PICO.

	INCLUSÃO	EXCLUSÃO
P <i>Participate</i>	Pacientes que utilizaram telessaúde ou telereabilitação em fisioterapia.	Pacientes com atendimento fisioterapêutico presencial.
I <i>Intervention</i>	Estudos com telessaúde ou telereabilitação pela fisioterapia.	Estudos com atendimento presencial.
C <i>Comparison</i>	Não se aplica	Não se aplica
O <i>Outcome</i>	Atendimento por telessaúde ou telereabilitação.	Atendimento presencial.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A seleção dos estudos iniciou-se com busca nas bases de dados selecionadas utilizando os descritores: “Physiotherapy” AND “telehealth OR telerehabilitation” AND “Pandemia OR Covid 19 OR SARS-cov 19” tendo por intermédio do booleano AND e OR, conforme descrito, resultando em 38 artigos nas duas bases de dados.

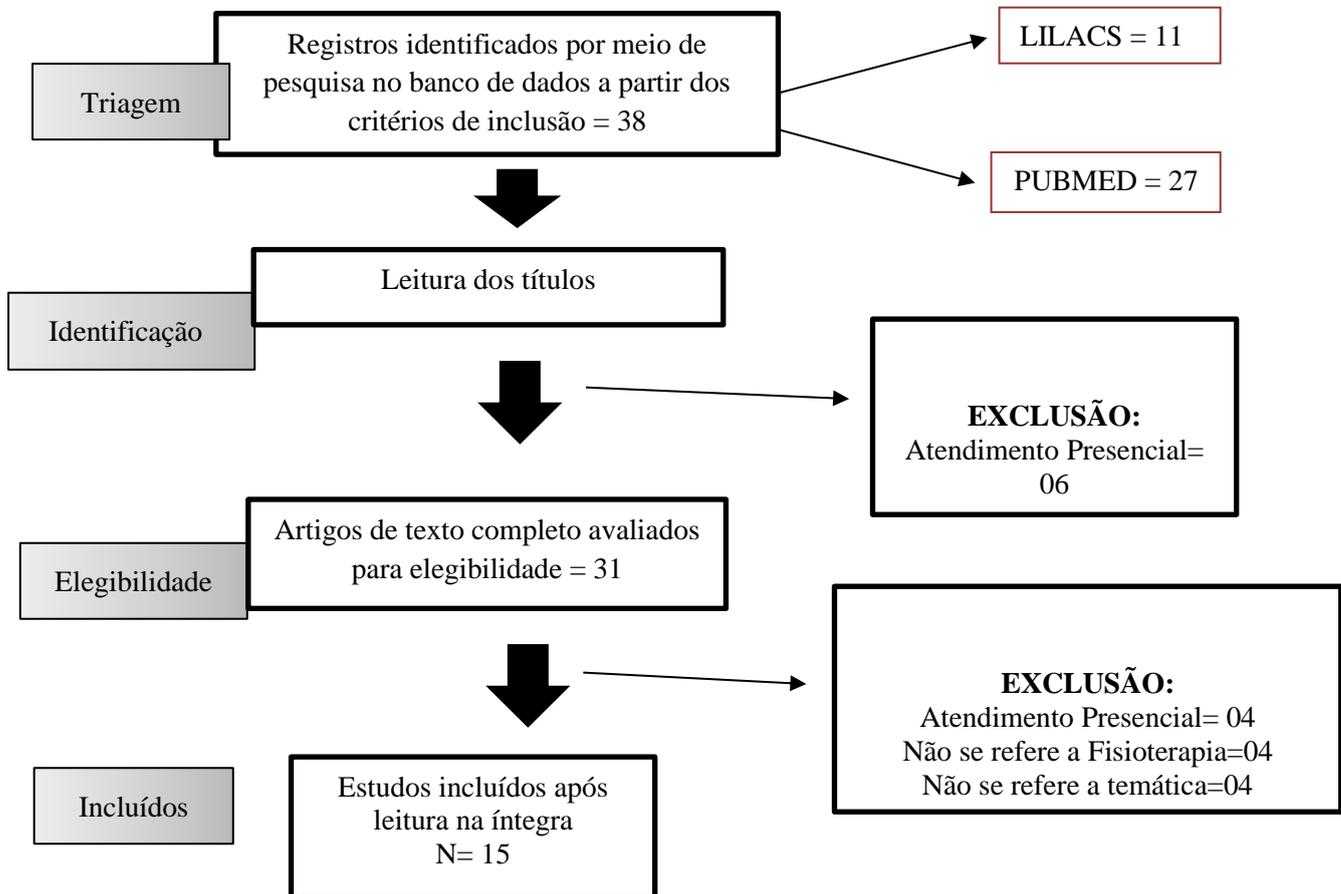
Inicialmente foi realizada uma exploração dos títulos dos artigos apresentados por meio da estratégia de buscas, foram excluídos 07 artigos que o título não

correspondia aos critérios da pesquisa, ficando com 31 artigos.

A segunda etapa, foi a leitura dos resumos, considerando os critérios de inclusão pré-definidos, foram excluídos 16 artigos, restando 15 para leitura na íntegra.

Para facilitar a análise dos artigos selecionados, foram construídas tabelas para melhor interpretação dos mesmos. A exclusão, inclusão e distribuição dos artigos selecionados para o estudo encontram-se descritos no fluxograma a seguir:

Fluxograma 1. Seleção de artigos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Para garantir a validade dessa revisão, os estudos foram selecionados e analisados minuciosamente. A análise foi executada de forma criteriosa, buscando resultados diferenciados em vários estudos.

Para a análise dos dados, foram criadas tabelas detalhadas, com os artigos que foram selecionados, através de um documento no Microsoft Office Word 2010, tendo todas as informações como: título, autor, objetivos, sujeitos da pesquisa, metodologia, área da fisioterapia, frequência, percentual, patologias, resultados e desfecho.

A análise foi feita de forma descritiva, sendo exibida em tabelas. E no fim os estudos selecionados e

incluídos, devido aos critérios de inclusão, foram analisados e discutidos com estudos que utilizaram métodos similares.

## RESULTADOS

A tabela a seguir apresenta os 15 estudos analisados, distribuídos entre os anos de 2020 a 2023, com maior predomínio em 2022.

**Tabela 2.** Distribuição da amostra por objetivos de pesquisa.

AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVOS
Chae <i>et al.</i>	2020	Development and Clinical Evaluation of a Web-Based Upper Limb Home Rehabilitation System Using a Smartwatch and Machine Learning Model for Chronic Stroke Survivors: Prospective Comparative Study.	Desenvolver um sistema de reabilitação domiciliar (HBR) que pode reconhecer e registrar o tipo e a frequência dos exercícios de reabilitação realizados pelo usuário usando um smartwatch e um aplicativo para smartphone equipado com um algoritmo de aprendizado de máquina (ML). e avaliar a eficácia do sistema de reabilitação domiciliar por meio de um estudo comparativo prospectivo com sobreviventes de AVC crônico.
Rodriguez-Blanco <i>et al.</i>	2021	Short-Term Effects of a Respiratory Telerehabilitation Program in Confined COVID-19 Patients in the Acute Phase: A Pilot Study	Avaliar a viabilidade e eficácia de um novo programa de exercícios terapêuticos por meio de ferramentas de telereabilitação em pacientes com COVID-19 com sintomatologia leve a moderada na fase aguda.
Gonzalez-Gerez <i>et al.</i>	2021	Short-Term Effects of a Conditioning Telerehabilitation Program in Confined Patients Affected by COVID-19 in the Acute Phase. A Pilot Randomized Controlled Trial	Avaliar a viabilidade e eficácia de um novo programa baseado em exercícios respiratórios por meio de ferramentas de telereabilitação em pacientes com COVID-19 com sintomatologia leve a moderada na fase aguda.
Hernando-Garijo <i>et al.</i>	2021	Immediate Effects of a Telerehabilitation Program Based on Aerobic Exercise in Women with Fibromyalgia.	Analisar os efeitos imediatos de um Programa de Telerreabilitação (TP) baseado em exercícios aeróbicos em mulheres com síndrome de fibromialgia (FM) durante o bloqueio declarado na Espanha devido à pandemia de COVID-19.
Jones <i>et al.</i>	2021	Evaluation of a Novel e-Learning Program for Physiotherapists to Manage Knee Osteoarthritis via Telehealth: Qualitative Study Nested in the PEAK (Physiotherapy Exercise and Physical Activity for Knee Osteoarthritis) Randomized Controlled Trial.	Explorar as experiências e percepções dos fisioterapeutas sobre um programa de e-learning sobre as melhores práticas de gerenciamento de OA de joelho (focado em um programa estruturado de educação, exercício e atividade física) que inclui entrega de telessaúde via videoconferência.
Estebanez-Pérez <i>et al.</i>	2022	The Effectiveness of a Four-Week Digital Physiotherapy Intervention to Improve Functional Capacity and Adherence to Intervention in Patients with Long COVID-19	Explorar o efeito de uma intervenção de fisioterapia digital na recuperação funcional em pacientes diagnosticados com Long COVID-19 e identificar o nível de adesão ao tratamento realizado.
Kenis-Coskun <i>et al.</i>	2022	Comparison of telerehabilitation versus home-based video exercise in patients with Duchenne muscular dystrophy: a single-blind randomized study.	Avaliar o efeito da fisioterapia para corrigir a postura do ombro arredondado (RSP) em 30 pacientes durante a pandemia de COVID-19 na Coreia do Sul usando programas de exercícios de telereabilitação para melhorar a postura e a função física e reduzir a dor, com avaliação da satisfação do paciente.
Lee; Jung.	2022	Effect of Physiotherapy to Correct Rounded Shoulder Posture in 30 Patients During the COVID-19 Pandemic in South Korea Using a Telerehabilitation Exercise Program to Improve Posture, Physical Function, and Reduced Pain, with Evaluation of Patient Satisfaction.	Este estudo avaliou o efeito de um programa de exercícios de estabilização do núcleo de telessaúde em casa na estabilidade do núcleo, controle postural e capacidade aeróbica em pacientes após BS.

Ali <i>et al.</i>	2022	Efficacy of telehealth core exercises during COVID-19 after bariatric surgery: a randomized controlled trial.	Explorar a viabilidade e eficácia do exercício supervisionado por telessaúde para adultos com lúpus eritematoso sistêmico (LES).
Plaza <i>et al.</i>	2022	Telematics program of breathing exercises and mindfulness for post-coronavirus disease 2019 patients.	Avaliar a frequência de atividade física, adesão e satisfação dos pacientes com DP frente ao telemonitoramento.
Oliveira <i>et al.</i>	2022	Telemonitoramento durante a pandemia da COVID-19 em pacientes com doença de Parkinson.	Analisar a percepção de mulheres atendidas em ambulatório em relação ao atendimento remoto implementado durante a pandemia de COVID-19
Barros <i>et al.</i>	2022	Perception of women about telehealth during the coronavirus pandemic (SARS-CoV-2).	Analisar a percepção de mulheres assistidas em um hospital-escola do nordeste do Brasil referente ao teleatendimento implantado durante a pandemia de COVID-19
Santiago <i>et al.</i>	2023	Telehealth-supervised exercise in systemic lupus erythematosus: A pilot study.	Comparar a eficácia de um programa de telerreabilitação híbrido com um modelo tradicional presencial em mulheres com incontinência urinária de esforço (IUE) e incontinência mista (IUM) com predominância de IUE.
Le Berre <i>et al.</i>	2023	A Hybrid-Telerehabilitation Versus a Conventional Program for Urinary Incontinence: a Randomized Trial during COVID-19 Pandemic.	Avaliar a viabilidade de uma adaptação online do programa GROUP (o programa teleGROUP) para IU em mulheres com 65 anos ou mais, tanto do ponto de vista do participante quanto do clínico.
Frade <i>et al.</i>	2023	Group-Based Pelvic Floor Telerehabilitation to Treat Urinary Incontinence in Older Women: A Feasibility Study	A pandemia da doença de coronavírus 2019 é um desafio econômico, social e de saúde. Durante o bloqueio da doença de coronavírus 2019, foi criada uma plataforma telemática para fisioterapia respiratória e mindfulness, com o objetivo de reduzir a dispneia e a ansiedade e aumentar a qualidade de vida do paciente pós-doença de coronavírus 2019.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A tabela 2 apresenta os objetivos do estudo, sendo possível observar que todos os estudos almejam mensurar a realização da fisioterapia em diversas áreas realizadas de forma remota, com uso de algum recurso tecnológico associado a internet para realização da telessaúde ou telereabilitação. Dois, dos 15 estudos almejam comparar, um com o método de atendimento convencional presencial e o outro com vídeos da internet.

Quanto à metodologia, todos os estudos foram ensaios clínicos, com no mínimo 15 participantes e no máximo com 54 participantes. De todos os estudos, apenas um foi realizado com fisioterapeutas, os demais foram realizados e analisados mediante opinião do próprio paciente. E somente um estudo não especifica a quantidade.

A pandemia de COVID-19 tornou-se um desafio para os sistemas de saúde e, especificamente, para os fisioterapeutas que se viram obrigados a adaptar seu trabalho e interromper as consultas e/ou atendimentos presenciais (RODRIGUEZ-BLANCO *et al.*, 2021).

A Telessaúde é definida pela Organização Mundial da Saúde como a prestação de serviços de saúde, onde pacientes e profissionais são separados pela distância, utilizando a tecnologia da informação e comunicação para a troca de informações para o diagnóstico e tratamento de doenças e agravos, pesquisa e avaliação e para a educação continuada dos profissionais de saúde (JONES *et al.*, 2021).

A Telessaúde é considerada uma solução fundamental, uma vez possui a aptidão de atenuar o circuito de usuários nas unidades de saúde, diminui o risco de contágio e transmissão de doenças, consegue ser implementada em locais de admissão difícil, além de também livrar leitos e acessos hospitalares a indivíduos infectados (CAETANO *et al.*, 2020).

Os atendimentos da Telessaúde possuem distintos pontos fortes que ajudam numa melhor solução em situações de pandemia e desastres. No decorrer do infesto de doenças infecciosas, o serviço de telessaúde pode contribuir na avaliação à distância, na oferta de cuidado e

até mesmo no suprimento de informações, por meio de um usual acesso via uso de tecnologia, tal como o chatbots. Ademais, também favoreceu a fundamental medida protetiva admitida em períodos de surtos de pandemia, o distanciamento social (PALOSKI et al., 2020).

A Telessaúde foi impulsionada no Brasil e no mundo pela pandemia do COVID-19, virando uma prática habitual e indispensável. A telessaúde se comparece como uma oportunidade para auxiliar o acesso e informação entre os profissionais, os usuários e os serviços proporcionando máximo planejamento nas ofertas de saúde (ARAÚJO; SANTOS; ALENCAR, 2023).

Para Lee e Jung (2022) a telereabilitação sobreveio depois que a Organização mundial de saúde (OMS) anunciou a pandemia COVID-19 como uma pandemia integral, sendo-se necessário um distanciamento social. E por ser transmissível em um intervalo pequeno de tempo, os fisioterapeutas que intervêm o indivíduo em contato direto, tinham mais chance de serem contaminados. Por isso, a telereabilitação surgiu no lugar da utilização de métodos habituais da fisioterapia ao longo da pandemia.

Todos os estudos demonstraram desfechos positivos quanto ao uso da telessaúde, evidenciando eficácia na sua utilização como ferramenta de tratamento para a fisioterapia.

Jones et al. (2021) sugerem que apenas uma minoria de fisioterapeutas prestava serviços de telessaúde antes da pandemia, especialmente devido à falta de experiência em telessaúde na profissão. Vale ressaltar que a prestação de fisioterapia via telessaúde requer novas habilidades técnicas e novas habilidades clínicas para adaptar a prática clínica ao tratamento de um paciente localizado remotamente do clínico. Dessa forma, é importante a realização de treinamento específico em telessaúde para que os fisioterapeutas prestem cuidados de forma eficaz e consistente por meio desse meio dessa nova abordagem.

No Brasil, o programa Nacional de Telessaúde foi instituído através da Portaria Nº 35 de 4 de janeiro de 2007, a partir da necessidade de promover a integração entre as diversas instituições por intermédio de recursos de Telemedicina e Telessaúde, capazes de desenvolver ações de Saúde; e da necessidade de aperfeiçoar a qualidade do atendimento da Atenção Básica do SUS por meio da ampliação da capacitação das equipes de Saúde da Família. Esse programa no seu surgimento foi direcionado para médicos na Atenção Básica (BRASIL, 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os estudos analisados almejavam mensurar a realização da fisioterapia em diversas áreas realizadas de forma remota, com uso de algum recurso tecnológico associado à internet para realização da telessaúde ou telereabilitação. Todos os estudos foram ensaios clínicos, com no mínimo 15 participantes e no máximo com 54 participantes. De todos os estudos, apenas um foi realizado com fisioterapeutas, os demais foram realizados e analisados mediante opinião do próprio paciente. E somente um estudo não especifica a quantidade.

Todos os estudos demonstraram desfechos positivos quanto ao uso da telessaúde, evidenciando eficácia na sua utilização como ferramenta de tratamento para a fisioterapia.

## PERSPECTIVAS FUTURAS

Este estudo traz insights importantes sobre uma nova forma de executar a fisioterapia, a partir de experiências vivenciadas e executadas por fisioterapeutas em diversas áreas de atuação. Contudo, faz-se necessário mais estudos para estabelecer diretrizes e normas de realização da telessaúde em Fisioterapia, para que se efetue como uma prática clínica com resultados efetivos.

## REFERÊNCIAS

ALI, O. I. e et al. Efficacy of telehealth core exercises during COVID-19 after bariatric surgery: a randomized controlled trial. **European journal of physical and rehabilitation medicine**, 58(6), 845–852, 2022.

ALVES, N. S. e et al. Telessaúde com Idosos em Tempos de Pandemia: Experiência de uma Residência Multiprofissional. **Revista de Casos e Consultoria**, V. 12, N. 1, e25627, 2021.

ARAÚJO, H. P. A.; SANTOS, L. C. D.; ALENCAR, R. A. Telessaúde: a experiência dos profissionais de saúde no setor. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 57, e20220374, 2023.

BARROS, M. C. S. e et al. Perception of women about telehealth during the coronavirus pandemic (SARS-CoV-2). **Fisioterapia em Movimento**, 35, 2022.



BATISTA, T. S. C. e et al. Telemonitoramento em usuários do SUS por estudantes de fisioterapia e fisioterapeutas durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 11071-11082, 2021.

BRASIL. **Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia**. Resolução Nº 424 de 08 de julho de 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução nº 516 de 20 de Março de 2020**. Publicada no Diário Oficial da União nº 392 de 23 de Março de 2020. A permissão para atendimento não presencial se dará apenas nas modalidades, teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento.

BRASIL. **Portaria Nº 35** de 04 de janeiro de 2007. Ministério da Saúde, 2007.

CAETANO, R. e et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de saúde pública**, 36, 2020.

CARVALHO, R. B. M.; FERREIRA, K. R.; MODESTO, F. C. A fisioterapia digital em oncoginecologia durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. TemaAtual, 2020.

CHAE, S. H.; KIM, Y.; LEE, K. S.; PARK, H. S. Development and clinical evaluation of a web-based upper limb home rehabilitation system using a smartwatch and machine learning model for chronic stroke survivors: prospective comparative study. **JMIR mHealth and uHealth**, 8(7), e17216, 2020.

COSTA, T. e et al. Oportunidade para telessaúde em tempos de pandemia: uma revisão Integrativa. Curitiba: **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.11, p. 106419-106432 nov. 2021.

ESTEBANEZ-PÉREZ, M. J.; PASTORA-BERNAL, J. M.; MARTÍN-VALERO, R. The Effectiveness of a Four-Week Digital Physiotherapy Intervention to Improve Functional Capacity and Adherence to Intervention in Patients with Long COVID-19. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 15, p. 9566, 2022.

FRADE, S. e et al. Telehealth-supervised exercise in systemic lupus erythematosus: A pilot study. **Lupus**, 32(4), 508-520, 2023.

GONZALEZ-GEREZ, J. J. e et al. Short-term effects of a respiratory telerehabilitation program in confined COVID-19 patients in the acute phase: A pilot study. **International journal of environmental research and public health**, 18(14), 7511, 2021.

HERNANDO-GARIJO, I. e et al. Immediate effects of a telerehabilitation program based on aerobic exercise in women with fibromyalgia. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 18(4), 2075, 2021.

JONES, S. E. e et al. Evaluation of a novel e-learning program for physiotherapists to manage knee osteoarthritis via telehealth: a study nested in the PEAK (physiotherapy exercise and physical activity for knee osteoarthritis) randomized controlled trial. **Journal of Internet Research**, v. 23, n. 4, p. e25872, 2021.

KENIS-COSKUN, O. e et al. Comparison of telerehabilitation versus home-based video exercise in patients with Duchenne muscular dystrophy: a single-blind randomized study. **Acta Neurologica Belgica**, 122(5), 1269-1280, 2022.

LEE, Y.; JUNG, K. B. Effect of Physiotherapy to Correct Rounded Shoulder Posture in 30 Patients During the COVID-19 Pandemic in South Korea Using a Telerehabilitation Exercise Program to Improve Posture, Physical Function, and Reduced Pain, with Evaluation of Patient Satisfaction. **Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research** vol. 28 e938926. 27 Dec. 2022.

LE BERRE, M.; FILIATRAULT, J.; REICHETZER, B.; DUMOULIN, C. Group-Based Pelvic Floor Telerehabilitation to Treat Urinary Incontinence in Older Women: A Feasibility Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 20(10), 5791, 2023.

OLIVEIRA, D. F. e et al. Telemonitoramento durante a pandemia da COVID-19 em pacientes com doença de Parkinson. **Fisioterapia Brasil**, 22(6), 824-836, 2022.

OSTOLIN, T. L. V. D. P.; COCKELL, F. F. Telessaúde na atenção fisioterapêutica durante a pandemia de

COVID-19: um relato de experiência. **Fisioterapia em Movimento**, v. 36, p. e36301, 2023.

PALOSKI, G. D. R. e et al. Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. **Escola Anna Nery**, 24, 2020.

PLAZA, M. D. L. e et al. Telematics program of breathing exercises and mindfulness for post-coronavirus disease 2019 patients. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 68, 632-635, 2022.

RODRIGUEZ-BLANCO, C. e et al. Short-term effects of a conditioning telerehabilitation program in confined patients affected by COVID-19 in the acute phase. A pilot randomized controlled trial. **Medicina**, 57(7), 684, 2021.

SANTIAGO, M.; e et al. A hybrid-telerehabilitation versus a conventional program for urinary incontinence: a randomized trial during COVID-19 pandemic. **International Urogynecology Journal**, 34(3), 717-727, 2023.

SILVA, J. J. B.; NASCIMENTO, A. C. B. Terapia Ocupacional e Telessaúde em tempos de Covid-19. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2020. v.4(6):1013-1022, 2020.

SONAGLIO, R. G.; LUMERTZ, J. S.; MELO, R. C.; ROCHA, C. M. F. Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. **Journal of Nursing and Health**, 9(3), 2019.